Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE NÃO-HDL COLESTEROL E ÍNDICE DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE ENDOCRINOLOGIA DA PUC-GO NO PERÍODO DE 2013 A 2014.

YVES DE OLIVEIRA MILHOMEM[i] TALISSA DE MORAES TAVARES MIRANDA
imilhomem@hotmail.com

INTRODUÇÃO. Nos últimos anos, têm sido altas as taxas de morbi-mortalidade de/por doenças cardiovasculares (DCV) no mundo, associadas principalmente ao consumo exagerado de lipídeos, prática de exercícios físicos irregulares e tabagismo. As DCV são enfermidades crônicas não transmissíveis, multifatoriais e importantes causas de mortalidade em adultos em todo o mundo. Estima-se que no Brasil ocorram mais de 308 mil óbitos por infarto e acidentes vasculares cerebrais anuais. Em Goiânia, cerca de 30,5% dos óbitos e 13,9% das internações da rede SUS são decorrentes das doenças do aparelho circulatório e seus fatores de risco. Atualmente, tem sido preconizada a análise do não-HDL-colesterol (não-HDL-c), calculado pela diferença entre o colesterol total (CT) e o HDL-c como um importante parâmetro laboratorial para quantificar lipoproteínas aterogênicas no plasma de pacientes. O índice de Castelli I, determinado pela razão do CT pelo HDL-c, é outro relevante marcador de avaliação de risco cardiovascular. OBJETIVO. O presente estudo investigou os níveis de não-HDL-c e o IC1 em um grupo de indivíduos de Goiânia, a fim de verificar se existiam variações na interpretação do perfil lipídico desses pacientes representativas de risco cardiovascular. Adicionalmente, foram pesquisados outros prováveis fatores de risco para DCV, relacionado aos hábitos de vida e saúde desses indivíduos. MATERIAL E MÉTODOS. Foram analisadas 394 amostras de pacientes que coletaram sangue para avaliação do perfil lipídico, de agosto de 2013 a junho deste ano no Laboratório de Análises Clínicas (LAS) da PUC-GO, e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estes pacientes responderam a um questionário previamente elaborado abordando aspectos pré-analíticos que poderiam interferir nas dosagens lipídicas (jejum de 12-18h, uso de medicamentos, etc), e outros relacionados aos hábitos de vida (dieta alimentar, prática de esportes, tabagismo e etilismo, etc), provavelmente representativos de fatores de risco cardiovascular. Foram ainda feitas a aferição da pressão arterial (PA) e medida da circunferência abdominal (CA), que também quando alteradas podem ter associação com aumento do risco cardiovascular. A partir dos dados das dosagens do perfil lipídico foram calculados os valores de não-HDL-c e IC1 para cada paciente e, a seguir, a análise de sua relação com o comprometimento cardiovascular. Ao final, foram levantados outros prováveis fatores de risco que poderiam favorecer quadros de DCV, apurados a partir da análise dos dados dos questionários. RESULTADOS. Dos 394 pacientes, a maioria era mulheres (262/66,5%). Estas tinham entre 18 e 90 anos, enquanto que nos homens (132/33,5%) as idades oscilam de 18 a 84 anos. Verificou-se que 153 pacientes (38,8%) apresentaram valores indesejáveis de não-HDL-c e 311 (78,9%) de IC1 e representativos de risco cardiovascular, sendo maior a prevalência de risco para ambos os parâmetros na população masculina e adulta acima de 40 anos. Em geral, foram apontados como outros fatores de risco mais frequentemente associados com aumento do risco cardiovascular as elevações de CA e PA, alimentação rica em gorduras e falta de prática de exercícios físicos regularmente na população estudada. CONCLUSÃO. Foi alta a prevalência de risco cardiovascular no grupo analisado com base nas alterações dos parâmetros não-HDL-c e IC1 empregados, principalmente para os homens adultos acima de 40 anos, associada a diferentes fatores.

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares. Não-HDL-Colesterol. Índice de Castelli 1. Risco Cardiovascular. Goiânia-Goiás.